

A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura: — Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remittida a folha pela correio augmenta o preço da franquia — avulso 40 reis. Toda a correspondencia sera dirigida á administração, franca de porte, rua de Frei Caetano Brandão N.º 48, João F. Torres.

NUMERO 2

BRAGA

SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1882

A UNIÃO LEGITIMISTA

Se na união está a força, é urgente que nos unamos, por que é preciso que sejamos fortes.

Se a decadencia do partido legitimista tem origem na falta de organização politica, chegou o momento da nossa regeneração.

A união!
É a voz da consciencia por que temos a consciencia do dever.

Não ha a hesitar.

É um desengano o que resulta do estudo de quarenta e oito annos decorridos em ver finarem-se um a um os mais poderosos esteios da legitimidade; em ver desertar para outros perfidos homens de energia, já cançados do ocio; em assistir a missas por alma dos que morrem, e em commemorações festivas pelos que nascem.

É mais que um desengano, é a evidencia de que não é por tal systema que se faz politica, nem é assim que se rebustece um partido.

É se chegou a hora dos desenganos, tambem veio com ella o momento das decisões francas.

Declamamos todos. A mocidade legitimista de Braga dá o nobre exemplo da coragem, da vontade, da acção e do exorcio.

Por meio de uma organização circumspccta é mister que a legitimidade seja um partido. Em redor do Rei é necessario que esteja uma moralha de corações, por que o rei é o direito, e as adulações e as cortezanias que lisonjeiam, não são resguardando aos principios nem arrojando para o seu triumpho.

Carece-se de mais, e de muito mais, Dizem-o bem alto sem temores nem vacillações: o inimigo move-se, cresce, provoca-nos, atacam em massa os nossos arraiaes. Queremos dar-lhe o peito.

É tempo!

Que fique muito embora a cobardia de rojo pela terra, que fique sepultada na lama do campo a indecisão, que durma nas tendas de campanha a indulgencia rabugenta e estafada, a mocidade legitimista quer o lugar de honra que lhe pertence, quer as luctas em que se desenvolve a sua vitalidade.

É tempo!

O nosso chefe é somente o Rei. E o

rei não nos impõe o ignobil papel que temos desempenhado, nem o podia fazer, por que seríamos inlignos d'elle se não repellissemos o calcantar do alversario, pousado sobre nós, quando nos cospem na frente com o sorriso do sarcasmo.

Que significa a voz da prudencia, quando ella corre o perigo de ser a cobardia?

Que nos importa o signal de silencio, quando elle é evidentemente o imperio da traição?

O grito de alerta não pôde ser confundido com o clamor da rebellião. Se porém a esse grito ficam dormindo as vedetas, a rebellião contra ellas é um acto de virtude.

Quem pôde condemnar um partido por que se estreita na esfera da lei; por que se organiza á luz clara do dia; por que se fortalece no concurso legitimo com os outros partidos; por que quer ir adiante no empenho pela felicidade do paiz; por que quer usar do direito que é commum a todos os cidadãos portuguezes; por que quer partilha no valimento e na preponderancia de que se carece para o equilibrio da balança politica?

Mas hayerá talvez meticulosos que digam: «a esperanza é o movel d'aquelle trabalho, e essa esperanza significa o embrião de um attentado contra as insituições vigentes!»

E que importa isso? Em quanto estivermos no campo legal exercemos um direito de que não podemos ser esbulhados; quando as circunstancias nos foram propicias, se sairmos d'esse campo, poderemos-hão pedir responsabilidades, e essas responsabilidades como homens de brio, para os nossos e para os adversarios.

O que pretendemos agora é justo, é sancto, é nobre, é legal, e a liberdade que nos dão os codigos não pôde ser um leitreio sem significação posto á esquina das enersilhadas.

Está traçada a linha de conducta da mocidade legitimista de Braga.

Homens do futuro convidamos a que se nos reuna a mocidade legitimista de todo o paiz. Esta mocidade são os que teem ainda calor no sangue.

Que venham, que se nos dirijam um por um, por que, com pesar nosso, os não conhecemos a todos. Que adhiram ao nosso pensamento, que venham connosco formar o nucle para a nova cruzada.

É um alistamento necessario e inevitavel, que precede todo o trabalho; e que traduz em factos o nosso proposito.

Que venham. Dentro de breves dias estará inaugurado o Centro da mocidade le-

gitimista. Queremos que ao abrirem-se as portas do sanctuario da nossa religião politica, lá entrem os verdadeiros crentes, convictos de que não vão para uma comedia ensaiada por vil especulação, mas para o templo do trabalho, onde se mantém a honra, e se conquista a gloria.

Não dirijimos convites especiaes. Dentro do partido não distinguimos nem pessoas nem classes. O titulo de legitimistas estabelece uma egualdade que respeitamos. Todos somos soldados, e n'esta camaradagem decorosa somos todos irmãos.

A honra do partido legitimista não escolheu apenas o peito dos agraciados para se abrigar por espaço de nove lectros. Baharam-na de lagrimas d'amor os soldados d'Evora Monte; no seio a conduziram para o fundo das masmorras; com ella nos labios expiraram aos golpes do punhal dos sicarios da liberdade; mentilhou com elles na lividez da face dos famintos; e palpitou ella no coração dos que expiraram cobrindo de bençãos seus filhos, para que lhe offerecessem o sangue puro, sua unica herança.

A ninguém vamos exigir aventuras e perigos, nem o sacrificio da bolsa e da independencia.

Indicamos somente o nosso acampamento para que venham a elle os que estiverem no inteiro accordo dos nossos sentimentos e designios.

Temos chegado de uma a outra fronteira do paiz, temos ouvido os queixumes do partido legitimista. Como se a mesma voz segredasse a cada individuo o mesmo pensamento.

Diziam:

«Queríamos uma organização; falta-nos porém quem tome a iniciativa.»

Essa falta pois não existe agora. Quem ficar queto e mudo é por que está morto.

Sobra-nos a vontade, e cresce-nos o animo. Iremos desassombadamente até ao fim.

Poucos dias apenas conta de existencia a Cruz e a Espada. O seu apparecimento foi saudado com enthusiasmo, pelos primeiros que ouviram a nossa voz.

Era de esperar.

As adheções que já temos recebido, com quanto pela corteza do tempo excedem a nossa expectativa, se bem que poderosamente nos encorajam, não são ainda as que ambicionamos obter. Lisonjeia-nos a esperanza de que teremos connosco todo o partido legitimista, quando a todos poder chegar o ecco do nosso chamamento.

Mocidade legitimista, os vossos irmãos aqui vos esperam!

Os nomes dirigidos com a vossa albedão a esta folha, terão matricula immediata no livro dos nossos registros. Deslá que ali entrem teréis o lugar que vos compete para os vossos serviços, e connosco partilhareis das alegrias do nosso renascimento e da gloria dos nossos triumphos.

RELIGIÃO

Não se pôde duvidar que seja a idea de Deus o fundamento das sociedades humanas e que por consequencia quem trabalhar por enfraquecer ou apagar aquella noção fundamental, do espirito dos povos deverá ser considerado, aos olhos da razão e da fé, como um inimigo do genero humano.

Assim o pensaram os antigos, e assim o fizeram.

Elles expulsaram das cidades como homens perigosos os atheus e lhos infligiram ainda maiores castigos, considerando-os como demolidores da sociedade, e tratando-os como quem trata os incendiarios e os maiores criminosos.

E que a Grecia acreditava que as suas famosas cidades se ergueram do seio da lyra religiosa; que seus campos eram guardados pelo temor dos deuses dos marcos que os extremavam dos campos visinhos; que os lares domesticos eram o asylo da fidelidade, da paz, do amor e da hospitalidade sob a protecção das divindades que os presidiam; que a gloria, o bem, as boas obras e o sacrificio pela patria eram e punidos os vicios contrarios áquellas virtudes.

Como os gregos procederam n'este ponto os demais povos antigos de quem conservamos monumentos historicos.

Todos sabem como entre os romanos eram considerados os crimes contra a religião, que foi a fonte de todas as grandezas d'este povo largamente—rei, o arburo da paz e da guerra, o nervo, o sustentaculo do valor e da disciplina militar, que duraram entre elles em quanto o santo temor da divindade foi para, os mesmos, uma coisa seria e desapareceram com o desprestigio das crencas religiosas.

Não ha naia sem Deus; e não desuamos querer coisa alguma com quem nada quer com Deus.

Como pode ser nosso amigo o que não é amigo de Deus?

A religião, mostra nos que só onde ella impera é que ha verdadeiramente o respeito do homem pelo homem, e n'este

FOLHETIM

HISTORIA PORTUGUEZA

D. Fuas Roupinho apresenta D. Affonso Henriques o Rei Gamir e seu irmão apressonados na celebre batalha de Porto de Moz

Cortado dos annos, cortado das fadigas da guerra, premiadas com tanta gloria, o grande Affonso, o Rei famoso, em descanso passava os dias na risonha Coimbra, sua Corte.

Não se confunda porém este descanso com o ocio imperdoavel, pois que esse nunca elle o conheceu. Redemida a maior parte do Reino do barbaro poder agareno, á custa de seus repetidos esforços, que acabavam antes por maravilhas, que em victorias, a espada tinha sim posta de lado, mas no entanto, a par da oração, elle se occupava em dar uteis e nobres Foraes ás suas Villas e Cidades. Legislando, e crando é como

descançava do estropito dos combates, o Guerreiro piedoso, o Monarcha prudente; e não lhe faltavam zelosos Chefes na guarda e segurança das Praças e logares importantes, ao mesmo tempo que o Filho, o moço D. Sancho, já de vinte e cinco annos d'idade, campeava pelo Alemtejo, colhendo triumphos, com que satisfazia o bom Pai, e ganhava o amor, e veneração dos povos.

Era justamente então que o valoroso D. Fuas Roupinho, velho amigo d'El-Rei, companheiro da victoria na memoravel batalha de Campo d'Ourique, aio do Infante D. Pedro Affonso, se achava Alcaide do castello da celebre Villa de Porto de Moz, tendo-o sido antes de Coimbra; e alli é que uma facanha estronzoza o torna mais notavel, para aqual a historia lhe deixou um loger em separado, fazendo-o tão conhecido pela Alcaldaria de Porto de Moz; mas antes que fallemos da facanha diremos alguma cousa da Villa.

Em um recosto do lado occidental da Serra de Minde, no Bspado de Leiria, a tres legoas desta didade, em sitio aprazivel se acha o assento da nobre Villa de Porto da Móz, ficando-lhe a da Batalha

a uma legoa para o sul. Prolonga-se a Serra do norte para o meio dia, sendo d'esta parte que nasce um pequeno rio, que corre para o norte pelo lado occidental da Villa e seu Castello. A sua primeira fundação teve origem n'uma Fortaleza, que foi dos mouras, e que D. Affonso Henriques conquistou pelos annos de 1148; —tendo sido destruida pelas guerras posteriores, foi reedificada por El-Rei D. Sancho 1.º em 1200; —o seu termo é fertil, e os seus habitantes são laboriosos, e tidos em conta de muito espertos. —Vamos ao facto.

La correndo o anno de 1180, e davão que fazer pelo Alemtejo novas irrupções dos barbaros, que para isso tinham aproveitado a circunstancia, que lhas facilitava, de se achar Badajoz em mão do Miramolim dos Almades; a quem tinham sido entregue por Aben-Abel, trahindo este assim a fé, que delle fizera D. Fernando de Castella em lhe confiar aquella Praça, de que havia ficado senhor depois da acção, que alli tivera com D. Affonso. —Verdade é que muitos desses bandos d'indies lá não ficando derrotadas em successivos encontros com o Infante D. Sancho, mas o valoroso Gamir, Rei de Merida, um dos Che-

fes invasores, tinha conseguido, acompanhado de grande numero de tropas, chegar, por meio de rapidas marchas, a vista de Porto Móz, illudindo a quantos lhe podião tomar a passagem. —O bravo D. Fuas, vai a ser cercado por um inimigo poderoso, mas elle não entende ser bastante para desafronta o resistir a um cerco, maior despique que a resistencia queira tomar contra o atrevido mour.

O velho Alcaide, pois escolhe uns poucos de homens, cujo valor sobrava ainda a confiança que n'elles tinham, encarregalhes a defesa do Castello, onde os deixa, e elle sahe dirigindo-se pelas Praças e terras vizinhas a buscar soccorros com a instancia que o apuro requeria. Tendo-os recebido, muito principalmente de Santarem e Alcanede, tanto que julgou engrossadas as suas fileiras, com a gente sufficiente para o desempenho da idea, que tinha concebido, elle voltou, e foi buscar essa Serra que fica quasi vertical a Porto de Móz. Era em uma tarde, como diz a historia, que D. Fuas, alli chegando sem ser apercebido, d'ambuscada osteve recreando-se em ver obrar gentilezas por aquelles poucos soldados, que

mutuo respeito é que consiste a verdadeira civilização.

Todos os homens procedem do mesmo principio. Deus é o pae de todo o genero humano, e o homem a imagem de Deus.

Pelo que oude se ignora que o homem é o retrato de Deus, a imagem de Deus traçada pelo mesmo Deus, é o homem despresado, e explorado pela força bruta.

Parcamos a terra: onde vimos que se ignora ser o homem a imagem de Deus, ha barbaria, ignorancia do homem, oppressão do homem.

Dentre nós ha respeito pelo homem, amor pelo homem, sacrificio pelo homem, se entre nós ha civilização, que consiste n'isto mesmo, é porque sabemos, é porque cremos que o homem é a imagem preciosa de Deus, e que Deus dignando-se fazer-se representar no homem, é quem faz a nossa gloria, a nossa dignidade, a nossa consideração e o nosso respeito.

Eu não queria ser subdito d'um rei atheu dizia o proprio Voltaire, porquanto se elle entendesse depois de jantar que fazia melhor a digestão mandando-me cortar a cabeça, muito mal segura a teria sobre os hombros.

Cumpra pois que por todos os modos cuidemos de conservar e afervorar os santos principios do amor e do temor de Deus, sem os quaes não podem viver nem prosperar as sociedades.

Não é a sentinella que está de guarda ás cidades quem assegura as vidas e as fazendas dos cidadãos; pouco valem os seus cuidados, se o temor de Deus não vigia as sociedades.

O homem, a quem a idea de Deus não faz temer um poder superior ao mesmo homem, acha mil modos de praticar o mal sem que a sociedade deixe de o considerar uma pessoa honrada e boa e sem que o mesmo alcance n'este mundo a punição de seus delictos.

Foge-se aos olhos dos homens, aos de Deus é que se não foge.

Não ha testemunhas que accusam o que não sabem d'ouvir ou de vista, mas a nossa consciencia ouve e vê tudo que se passa dentro de nós, e é um juiz que condemna ou absolve sem necessidade de testemunhos alheios. Porém ha lei, ha direito, ha dever, ha justiça ou injustiça, ha consciencia sem

onde apareceram n'estes calamitosos tempos, sacerdotes que encararam com a maior paciencia e resignação christã, todos os sacrificios, ultrages e vilipendios, descarregados sobre elles pelo pretor do imperador Guilherme.

E' a estes martyres que a Igreja catholica deve muito; e a estes confesores da fé que a Igreja deve a inesperada mudança politica do homem de ferro. Quem como Deus.

SEMANA POLITICA

Quasi toda a semana foram as casas legislativas enturadas com as interpeleções ao governo, e respostas d'este, com respeito aos acontecimentos do Porto. Em noticia especial damos conta das occorrencias relativas a este facto, a que nos dispensa de repetir n'esta secção a aquellas noticias.—O que porem nos cabe é lamentar que com prejuizo de contos de mil reis e das questões de maior interesse para paiz se passasse tempo em assumptos inteiramente extrinsecos nos quaes sobressaem unicamente caprichos mal cabidos da parte dos partidos que se combatem.

Agora isto pouco se fez. Apresentaram-se á Camara dos deputados representações dos empregados da fazenda da Figueira da Foz, Mertola, Angra, pedindo melhoria de vencimentos.

Foram apresentados requerimentos declarando vagos os circulos de Coimbra Lisboa por onde foram eleitos os snrs. Julio de Vilhena e Hintz Ribeiro.

Na associação commercial de Lisboa deu a commissão contas da entrevista que tivera com o governo, que declarando que se dá por satisfeito com a resposta que obteve á representação que lhe apresenton.

A proposta apresentada na terça-feira á camara pelo sr. ministro da justiça, reformando alguns artigos do codigo do processo civil, determina o seguinte: as alçadas estabelecidas nos n.ºs 1.º, 2.º e 3.º do artigo 34, são elevadas 20,500 reis para os juizes ordinarios dos julgados, cuja sede distar mais de 15 kilometros da sede da respectiva comarca; pertencerá sempre aos referidos juizes presidir aos conselhos de familia, ao arrolamento e avaliar outros similhantes, com exclusão, porém, de qualquer acto que dizia respeito á produção de prova.

Tendo o juiz de 1.ª instancia deixado de julgar a causa por qualquer motivo, a relação, se entender que esse motivo não obsta a que se conheça do pedido, mandará, em accordão que assim o julgar, remetter o processo ao mesmo juiz, afim de proferir sentença sobre o merecimento da causa.

Na execução das sentenças proferidas pelo tribunal de contas são admissiveis os embargos do executado unicamente nos casos dos numeros 2.º, 3.º e 7.º do artigo 915.º do codigo do processo civil.

O prazo para a interposição do recurso de revista será de dez dias, devendo o recurso ser interposto por termo no processo, precedendo despacho do relator, ou do primeiro juiz desemelhido, no caso de impedimento do relator, e será recolhido por despacho do mesmo juiz.

O accordão, quer conceda quer negue a revista, será sempre fundamentado do recurso conforme o allegado na minuta.

A falta de conclusões na minuta não inibe os juizes de tomarem conhecimento do recurso.

Nas causas commerciaes não são admitidos outros agravos senão os que o codigo do processo civil admitte.

ESTRANGEIRO

Eis como ficou composto o ministerio francez:

- Presidente, mr. Freyinet.
Ministro da fazenda, mr. Léon Say.
Ministro da instrucção publica, mr. Ferry.
Ministro do interior, mr. Goblet.
Ministro da justiça, mr. Humbert.
Ministro da guerra, mr. Bellot.
Ministro da marinha, mr. Gaureguberry.
Ministro das obras publicas, mr. Varroy.
Ministro da agricultura, mr. Tirard.
Ministro dos correos e telegraphos, mr. Cochery.

O novo ministerio offereceu o seu programma financeiro, que se resume em não emitir titulos, nem convertel-os, nem comprar caminhos de ferro.

Tambem annunciou a adopção de uma lei de reforma militar, reduzindo a 3 annos o tempo de serviço.

Leon Say retirou o orçamento apresentado pelo ministerio anterior a fim de introduzir n'elle algumas modificações.

O Senado francez aprovou o projecto para a prorogação dos tratados de commercio já votados pela camara.

Ja deve estar nomeado o novo presidente em substituição do sr. Say.

As probabilidades convergiam para o sr. Le Royer.

O sr. Mancini, consul de França em Andorra, foi nomeado viguier, em substituição do sr. Ladeveze, que anteriormente alli exercia aquelle cargo.

REPRESENTAÇÃO

Em seguida vac publicada aquella que a honrada classe de ourivesaria d'esta cidade dirigiu aos poderes superiores: Confrange-nos o coração, ao ver uma classe composta de homens do trabalho, e que ganham o pão ao suor do seu rosto—pedirem ao governo, que lhes não cerie de todo a pequena fatia que adquirem pelo producto do seu trabalho! E' justo o pedido, e ao governo compete vigiar e salvaguardar os interesses das nossas industrias—e não deixar morrer de fome o pobre artista, pois são elles—quando morigerados, e amoldados á religião catholica, verdadeiros cidadãos portuguezes.

E' bem aventurado aquelle que come o pão amagado com o suor do seu rosto e bem diz ao Senhor a sua sorte.

Esperamos, que o governo, cumpra o seu dever—velando pelos interesses da nossa industria d'ourivesaria.

REPRESENTAÇÃO

DA Classe d'ourivesaria de Braga acerca do tractado de commercio com a França, assignado em Paris em 19 de dezembro de 1882.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES DIGNOS PARES DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

Em desempenho da missão que nos foi incumbida pela classe da ourivesaria d'esta cidade de Braga, reunida extraordinariamente no dia 27 do mez actual, vimos apresentar-vos a ligeira e singella exposição que segue, respeitante ao recente tractado de commercio com a França.

Pondo de lado varias considerações que o referido tractado nos suggere, e limitando-nos á parte em que n'elle se affecta a industria que os nossos committentes e nós exercemos,—(classe 12)—, começamos por afirmar que:

Se o tractado for approved pelas Cortes, e posto a vigorar consoante se acha negociado, é impossivel que subsista a industria d'ourivesaria nacional.

Este asserto, que parecerá arrojado, e, todavia, d'uma evidencia desoladora quanto irrecusavel.

Sim: a consideravel diminuição dos direitos sobre os metaes preciosos, como se pretende no tractado em questão, reduplicará a crise continua em que estamos ha longo tempo, dispersará os nossos operarios, e, n'um futuro mui proximo, fechará as nossas officinas, que tarde, ou talvez nunca, tornarão a organizar-se, ainda que ao cabo dos dez annos da existencia do tractado seja d'algum modo reparado o erro agora commetido.

E' do dominio de todos, que as classes médias das nossas cidades e villas e a gente do campo, especialmente nas provincias do norte, tem por ininterrupto costume empregar as suas economias em objectos de ouro segundo os gostos de cada provincia, ou de cada localidade mesmo. Ora se já actualmente os artefactos importados da França fazem grande concorrência ás nossas obras de luxo; por virtude do abaixamento dos direitos, os ourives d'aquelle paiz farão immediata acquisição de modelos das nossas obras para as classes referidas;—o que equivale á total aniquillação da nossa industria;—já, porque concorrerão com ouro mais baixo, já porque se lhes torna incomparavelmente mais facil o fabrico, entre outros motivos, pela abundancia do capital.

O illustre negociador do tractado julga quasi impossivel evitar-se o contrabando das obras de ouro. Não somos do mesmo parecer. Pois se na França e mais nações onde ha contrastes, as ourivesarias não vendem senão obras de lei e marcadas; cumprindo-se entre nós o mesmo e obrigando as obras estrangeiras á remarchação; não deverão n'este acto os importadores apresentar a guia ou certificado dos direitos pagos na alfandega? Sem duvida.

Recorda o illustre negociador do tractado, que no inquerito feito por occasião da da exposição internacional do Porto alguns ourives pediram o abaixamento dos direitos nas obras de metaes preciosos, para assim poderem obter bons modelos. Não duvidámos do facto, mas as circumstancias

BISMARCH

O príncipe de ferro, o verdugo do clero, e inimigo encarniçado da Igreja catholica é hoje em dia o que tenta libertal-a. Milagre! pois, esse demonio vivo, esse Ferravraz d'Alexandria, seria por acaso tocado da graça divina?—Não, infelizmente não. O grande chanceller do imperio germanico politico admirado, vê, com maus olhos, crescer de dia para dia o gremio catholico no seu imperio: O grande homem do imperador Guilherme, o finório politico, fingese amigo dos catholicos, para poder sustentar a politica de seu amo e senhor.

Deve-se á affluente e energia dos catholicos d'Alemanha esta reviravolta politica do homem que fôra estremecer toda a europa, deve-se tudo, tudo, á coragem, illustração e martyrio do alto clero d'aquelle imperio,

deixára no Castello; d'onde por modo maravilhoso resistiu a um espantoso assalto dos barbaros! Nesta occasião, os que tinha consigo, o olhavam anciosos, como que receando que os do Castello mal poderiam sustentar-se contra a multidão dos assaltantes, e indicando ao mesmo tempo quererem lançar-se sobre aquella chusma, que desesperadamente repetia os seus ataques, para evitar a preza que receavão elles levassem em presença de sua coragem. D. Fuas Ihefalla, e os socega, lembrando-lhes a qualidade de gente, que defende o Castello, que não se havia de render; que esperassem pela noite, então ouvirão suas ordens. Bem conhecida o consumado Capitão que não convinha sahir a campo no fervor do combate de tantos milhares d'inimigos, com que não tinham proporção as suas tropas; depois de cançados, descarregar-lhes o golpe, quando não o pensassem, era o seu fito. O silencio pois se conservou em todos, e continuarão a ser mudos espectadores da mais brilhante defeza.—Em fim o dia terminou; as sombras da noite vierão por termo aos impetos dos cercadores, e ás proezas dos cercados. Já então os mon-

ros, cançados combater, e mais cançados ainda do pejo pela inutilidade do combate, e muito diminuidos pelo ferro que os cortára, para o longo do campo vem retirando-se, e não cuidão mais que em refazer as lassas forças; em breve se têem entregado a um profundo somno.

Este o momento opportuno para o Cavalheiro D. Fuas.—A' frente de seus soldados baixa com elles a Serra, e sem ser apercebidos penetra pelos arraaes dos contrarios, que logo vão perdendo a vida, sem que tempo tenham para mudar de postara; quando a morte começou a ser n'elles sensivel, já o campo se achava cheio de corpos sem alma.—E' tarde que elles conhecem a verdadeira causa de tão subito ruido; e se alguns dos barbaros ainda correm a cercar a barraca de Gamir, sobre elles vai D. Fuas e a sua tropa, dando a morte a cobardes e valentes; e todo este lance d'ouzadia temeria do nosso Heroe remata coroado pela fortuna, deixando triunfante o Castello de Porto de Móz, assolado o proprio acampamento dos assoladores, e o Rei Gamir, com perigosas feridas, prisioneiro ás mãos de D. Fuas, e um Infante mais, seu irmão,

e muitos outros senhores de conta; não faltando despojos, que engrandecção a victoria.

O Alcaide D. Fuas Roupinho, quer em pessoa levar tão boa nova a Elle-Rei D. Alfonso, conduzindo tambem consigo a importante preza conseguida na batalha: e para Coimbra se põe em marcha.—Quie-ta estava a Cidade; annuncios de guerra pelas vizinhanças não tinham alli chegado. Eis que, pelo monte fronteiro, que a olha desde os pés, banhados do Mondégo, até á sua maior altura, lá vem assomando com grandde estrepito cavalheiros, infantes, e bagagens; o povo todo se alvoro-ta, sem atinar ainda o que seja; são outros dizem uns, são christãos dizem outros, em fim todos ás armas correm, as prevenções se tomão: e o mesmo D. Alfonso não sente o pezo da provecção idade, pois em seu peito ainda jullulava esse ardor marcial, que vezes tantas prodigios obrara em profusas lides; immediatamente cinge a gloria espada, e toma o rutilante escudo, fazendo força o brio á natureza. Passa as ordens necessarias para a commum defensão; forma a sua gente de guerra, e ordana, que, destacada uma

força, esta passe o Mondégo a reconhecer na sua margem esquerda a multidão que pelo recosto dos montes epostos vem descendo: mas... qual é a surpresa, quando, aproximando-se, reconhecem á frente da grande committiva o bravo D. Fuas, o bom Alcaide de Porto de Móz, que entre todos se sublima! São mouros sim, porém captivos, e christãos os que vem armados. Um grito d'alegria rompe os ares! vivas aclamações a fama alteão da victoria: nos valles soa beliciosa tuba; já o povo, suprehendido só de festivo jubilo, corre em tropel ao encontro dos vencedores; e os braços se abrem para receber os hospedes Portuguezes, que, presurosos correm com tão bello presente ás plantas do incyto, do magnanimo Alfonso: e se é grande a gloria, que sempre gozará nomeio dos seus proprios triumphos; não é menor aquella, nem menos perenal a alegria, em que sua alma se espraia, vendo já no termo d'uma vida gloriosa, e cheia de esplendor, taes feitos d'armas taes provas de lealdade obradas pelos seus subditos.

d'hoje differem muito das de então. Além d'isto seja-nos permitido um ligeiro reparo: Tendo-se feito no anno proximo passado um outro inquerito, que deveria nortear o illustre negociador, para notar é que elle cite o de 1866, e não este. De tal ommissão parece licito concluirmos — que os ourives agora inquiridos não renovaram aquelle pedido.

Os bons modelos podem ser adquiridos, sem haver necessidade de importar tudo, tudo, em manifesto prejuizo da nossa industria.

Alfude o illustre negociador do tractado ao decreto d'agosto ultimo, que concerne á contrataria. — Determina esse decreto que os toques mais baixos para as nossas obras de ouro e prata sejam: de 800 millesimas para as primeiras; e de 833 para as segundas: e no artigo 9 diz:

«Não é permittida a fabricação nem exportação a venda de manufacturas de ouro e prata que não satisfaçam as condições dos artigos precedentes, sendo applicaveis aos infractores as penas estabelecidas pela legislação em vigor.»

Muito bem: ora é sabido que as obras importadas de França, as marcadas, tem 750 millesimas: poderá, pois, permittir-se a venda d'ellas, em face d'aquelle decreto? — Certamente, visto que no tractado em questão se não declara o toque minimo que devem ter as obras a importar! E ainda mesmo que venha a determinar-se, que seja só permittida a importação de manufacturas de toque não inferior a 750 millesimas: em vista do enorme abaxamento dos direitos, não nos é possível competir com os artefactos francezes, — porque nos obrigam a vender obras de qualidade mais subido, não falando já das nossas incomparáveis difficuldade do fabrico, a que já alludimos.

Referentemente á subsistencia dos direitos actuaes sobre as materias primas para a ourivesaria, que o tractado classifica de *ouro laminado e em fio*, o illustre negociador não foi sufficientemente esclarecido por informações precisas. Taes materias primas podiam mesmo ficar isentas de quaesquer direitos, sem receio de fraudes.

¿Pois quando foi que nós importamos ouro laminado e em fio? não temos nós cá muitas feiras e laminadores? não temos quem nos ligue os metaes para qual-quer toque? Dêmos de barato, porém, que tivéssemos de importar as materias primas no toque de 750 millesimas — sendo a nossa lei de 800 — para que nos usariam essas materias primas?

Se o illustre negociador do tractado se referisse ás guarnições, como: galeria, garras, e outras miudezas proprias para centros, já não estranhariamos que pudesse alludir a desconfianças de fraude; mas para encontrar quaesquer desconfianças temos os contrastes. O que nos convem, portanto, é que sejam tributados os objectos em obra concluidos; porque os receios de fraudes das materias primas desaparecerão no momento em que tenhamos uma boa lei, e esta se cumpria.

Preses a concluir, mais uma vez diremos, que se o tractado em questão for approved, tal como está, na parte que diz respeito á ourivesaria, não sómente anniquillará a nossa industria, mas irá affectar irremediavelmente outras artes annexas, ficando sem pão centenaes d'artistas, como: desenhadores, modeladores, gravadores, grilhoadores, lavrantes, esmaltadores, polidores, lapidadores, cravadores, esbovilheiros, caixinhas, etc; assim como também os fornecedores de varios ingredientes ficarão seriamente prejudicados.

Pois facilitando-se a importação de artefactos já acabados e com os competentes estojos quem lucrará? Nem os artistas, nem os consumidores: — apenas e exclusivamente os exportadores estrangeiros e os negociantes com estabelecimentos por conta d'aquelles.

Se nos quizessemos alongar, não deixariamos de fazer algumas reflexões acerca da enorme somma, que constantemente fallara á circulação, em resultado das continuas compras dos artefactos estrangeiros, o feitiço dos quaes absorve, provavelmente a metade, ou mais d'aquella somma.

Pelo que fica expedito, recorreremos confiantemente a Vossas Excellencias, e

P. respeitavelmente que não sejam diminuidos os direitos existentes sobre os metaes preciosos, como se pretende no tractado de commercio com a França,

assignado em Paris aos 19 de dezembro de 1881.

E. R. M.^{ce}

Braga, em sessão da classe d'ourivesaria, 20 de janeiro de 1882.

A Commissão.

Antonio Cazimiro da Costa, Venancio José da Silva Régio, Antonio Joaquim Fernandes, Alvaro Maria da Costa, Francisco Monteiro de Souza.

NOTICIARIO

Os acontecimentos do Porto. — Grande parte dos nossos assignantes terão já conhecimento da seguencia dos acontecimentos occorridos no Porto em virtude de ter a auctoridade exigido que as commissões do recenseamento rubricassem os verbetes que é costume fazer-se para a organização dos recenseamentos.

Dos primeiros factos occorridos demostro noticia até á ultima hora no nosso numero anterior.

O intervalo que temos da publicação de um para outro numero, não nos permite ser os primeiros a noticiar certas occorrenças de momento, a menos que por interessarem o paiz vallessem a pena que publicassemos supplemento.

Narraremos pois os factos succintamente. S. Braz de Gualtar. — Na freguezia de S. Braz de Gualtar suburbios d'esta cidade, festejou-se com a maior pompa e esplendor este glorioso santo, havendo sermão e procissão, adornada com muitos anjinhos. Foi grande a concorrencia, achando-se o tractado quasi sempre coalhado deromeiros.

O tempo foi quem prestou o maior auxilio, pois estava um dia esplendido e convidava á romaria.

Não nos consta que houvesse a tradicional pancadaria, devida aos espiritos animados com o verdasco.

A Meza da Irmandade do Santo martyr, é digna dos maiores elogios pela linda festa que fizeram, e acertadas medidas que tomaram para se evitarem as costumadas desordens.

A policia era leita por um destacamento do regimento 8.

No percorrer da procissão escangalhou-se o palanque aonde tocava a musica, com a muita agglomeração de povo que n'elle se empoleirou, produzindo grande susto, mas não houve felizmente desgraça a lamentar, o que podia acontecer se acaso o povo fosse cair ao barranco que lhe ficava frenteiro.

Tambem esteve bastante animada a romaria de S. Braz do Carmo. O doce, vinho e figos levaram um grande sequestro. O verdasco, apenas produziu algumas leves alterações como é de costume.

Estimamos que tu lo corresse bem. Horror. — No comboio que hoje partia ás 6 horas da tarde para Nine, deu-se um caso que contristou todos que o presenciaram.

Na occasião em que o comboio seguia perto de Ermezinde, um infeliz, que por descuido, ou por não ouvir o apito foi dividido em duas partes, pelas rodas da locomotora. O machinista fez todo o possível para que o infeliz fosse salvo, mas debalde; quando a machina parou foram encontrar o tronco do desgraçado, rolando pelo chão. Telegrapharam para Famalicão afim de que mandassem uma maca para o transportar para alli.

Fallecimento. — Deixou de existir a exm.^a sr.^a D. Maria Adelaide Freire d'Andrade Coutinho Bandeira, irmã do exm.^o sr. Henrique Freire d'Andrade, cavalheiro respeitabilissimo, e presidente da Associação Catholica.

Está por tanto de lucto uma das mais nobres e respeitaveis familias d'esta terra e nós sentimos do fundo d'alma o golpe por que s. ex.^a acaba de passar, perdendo sua extremosa irmã.

A toda a respeitavel familia os nossos cordiaes e sinceros sentimentos, e paz á alma da nobre finada.

visitante. — Deve estar hoje em Caminha o sr. D. Manuel Fernandes Soler, inspector do governo hespanhol, que vai alli visitar a ponte internacional sobre o Minho.

Associação Catholica. — No dia 2 do corrente, em rasão da igreja consagrada á purificação, na Sacristia do Vigeo, houve conferencia pelo muito digno director espiritual, o Rev.^o Manoel Mathias Aguiar. Versou sobre o evangelho do dia: paratidotei moittissimo; não só pela doçura da palavra como pela doutrina — que era textualmente a explicação do evanjelho. A concorrencia de socios foi bastante grande em relação ás anteriores. Depois tomou a palavra o rev.^o padre Coelho, que d'improviso pronunciou um agradável sermão d'auscuro, cheio de fé e deção religiosa.

Folgamos com o desenvolvimento d'esta associação tão util a Deus e á sociedade. É digno dos maiores elogios o rev.^o director espiritual e a digna direcção, presidida pelo zeloso e incançavel presidente o Ex.^{mo} sr. Henrique Freire d'Andrade.

Commercio do Minho. — Agra leemos a este nosso illustrado collega as lisonjeiras palavras que consagra ao primeiro numero do nosso jornal.

Quanto porém, ao recibo de — arasmellar-mos — permita o collega que lhe applique-mos aquelle nosso antigo rirão — em caza de enforcado não se póe fallar em corda. Temos dito.

Amigo do Povo. — Agra leemos de coração as expressões que nos dirige. A fé de que vivemos e a esperança de que nos alimentamos, tem uma base solida e segura, a os effeitos firmados sobre taes alicerces, não tem receios de desabarem ao primeiro tufão revolucionario; porém, os firmados sobre esta argamassa, é que desaparecem ao primeiro sopro.

Correspondencia do Norte. — Este nosso collega dá-nos logo com pau e pedra; paciencia: mas quando isto é logo do nascer, que será de nós quando tivermos cabellos brancos?

Agradecemos as expressões que nos dirige. Um agente de mão.

Zaz.

A Imprensa Periodica. — Como era nosso dever de consideração e cortezia enviamos o primeiro numero a todos os jornaes que costumam trocar. A grande maioria d'estes homou-nos consagrando algumas linhas das suas chronicas para noticiar e saudar o nosso advento, dirigindo-nos expressões penhorantes.

A todos estes testemunhamos o nosso agradecimento.

Peregrinação. — Uma folha liberal, falando da peregrinação hespanhola a Roma, diz o seguinte: «Enquanto, bem póde acontecer que, ao tempo de entrarem no Vaticano os peregrinos hespanhoes, andem por ali certos personagens, cuja presença não possa o santo-padre evitar com toda a sua prudencia e habilidade diplomatica. Os Borbons do ramo, desherdado, acecam-se como se estivessem proximos a herdar, e assim não viria a descaço... deitarem figura em Roma.»

Pois que duvida, collega. Os descendentes de Fernando VII, os legitimos filhos da catholica Hespanha, o legitimo rei da dynastia dos Borbons honram-se sempre que na terra do exilio podem apparecer ao lado dos defensores da Igreja e da legitimidade, ou seja no campo das batalhas, ou aos pés do successor de S. Pedro. Se elles se mostram como se estivessem proximos a herdar, tanto melhor para nós, e talvez para o collega.

29 de Janeiro. — Reune o centro progressista um meeting no theatro do Principe Real. São recebidos os membros da commissão, que o promoveram, com palmas de um lado e pateada do outro. As palmas e pateada succedem provocações ás provocações e desordem a bengalada. Intervem a policia e a força armada. É autuada a meza e presos os seus membros. Vão ao governo civil alguns progressistas. A auctoridade insiste pelas suas ordens. Nomeia o Centro uma commissão que foi a Lisboa representar ao governo contra a auctoridade superior do districto.

30 de Janeiro. — É interpellado o governo em ambas as camaras. Respondem o sr. Thomaz Ribeiro e Fontes, e defendendo a auctoridade por ter feito cumprir o que as mesmas commissões de recenseamento haviam deliberado já para maior garantia dos direitos dos eleitores.

Reune o centro regenerador para se reorganisar, publica um manifesto explicativo dos actos da auctoridade, e nomeia uma commissão para ir explicar ao chefe do estado todas as circumstancias que se deram nos factos que eram desfigurados pelo partido opposto.

Na camara dos deputados. É interpellado

o governo pelo sr. Dias Ferrama, que propoz contra o ministerio uma moção que foi regeitada por 82 votos contra 12.

31 de Janeiro. — Mais interpellações ao governo. O sr. Augusto de Carvalho, toma a palavra e é interrompido frequentes vezes pelo sr. deputado Caetano de Carvalho. O sr. Alarinho impoz-lhe silencio, o sr. Presidente suspende a sessão, e os dois deputados vão a unha ali mesmo. Bellezas do systema representativo e moralidade dos partidos!!

1 de Fevereiro. — É recebida pelo chefe do Estado assistindo o sr. ministro do reino a commissão progressista do Porto. O soberano respondeu-lhe, que estimaria que o governo lhe podesse fazer justiça?

2 de Fevereiro. — O sr. Fontes declara na Camara hereditaria que o governo não ha-de dimittir o governador civil do Porto só porque a opposição o exige.

Fallecimento. — Falleceu no Porto, o sr. Luiz Pereira da Costa, negociante estabelecido no mercado do Anjo.

Subscrição. — Encerrou-se já em Lisboa e Porto a subscrição para o caminho de ferro de Guimarães. O numero de acções de 100\$000 reis ascendeu a 2:226.

Caminho de ferro. — O Caminho de ferro do Minho rendeu no anno findo a quantia de 321,862\$300 reis, isto é, 7:637\$700 a mais do que o anno passado. O Caminho de ferro do Douro rendeu no mesmo periodo 327,060\$170 reis, isto é, 26:853\$410 a mais do que rendeu o anno passado.

Não é má. Existe em Londres um Club de eccentricidades sob a denominação de Eccentrico-Club. Querem saber o que faz esta singular associação em vista da politica franceza? Aposta dois milhões de francos em como se congregasse, reune não decorrerão seis mezes sem que a França arda em uma revolução!

Que lhes parece o agono? Ambulancias. — São illuminadas a gaz pelo systema dos carros americanos as ambulancias postaes que circulam nos caminhos de ferro.

Registrio. — Mais um attentado! Decididamente o século das luzes vai conquistado para si a gloria de século do crime.

Telegrapham de Vienna ao Daily-News: Segundo uma carta que se recebeu de Athenas, foi descoberta uma conspiração tramada contra a vida do rei da Grecia.

O attentado perpetrar-se-hia no caminho de ferro que vai de Athenas ao Pireu.

Villa do Conde. — Foi renovada na Camara dos deputados pelo sr. deputado Figueiredo de Faria, a iniciativa do projecto de lei que eleva de 2.^a a 1.^a classe a comarca de Villa do Conde.

Reunião. — Houve na quinta-feira, na cidade do Porto uma reunião de operarios fabricantes de objectos de ouro, afim de reclamarem do governo o cumprimento de uma portaria em que se ordenam certas providencias relativas ao toque do ouro empregado para o fabrico de objectos, bem assim que as obras importadas de paizes estrangeiros sejam marcadas convenientemente.

Foi lida a parte do inquerito ás industrias que se refere á ourivesaria, e lavrou-se um protesto contra as enexactidões d'aquelle documento.

Foi nomeada uma commissão para levar esta representação ao governo.

A ULTIMA HORA

ACONTECIMENTOS DO PORTO

(Do nosso correspondente)

Porto 3 de fevereiro. — A redacção do jornal A CRUZ E A ESPADA

A commissão regeneradora foi recebida pelo governo, e lhe respondeu que o Porto tivesse a certeza da justiça com que o governo costuma proceder.

Porto 4. — Está terminado o conflicto da auctoridade com as commissões de recenseamento. O governo deu instruções ao sr. governador civil e este aos seus admissivadores para esta solução.

O governo decidiu que não fossem rubricados os verbetes, mas que para garantia dos eleitores fossem lançados em um livro, devidamente rubricado pelas secretarias das commissões, e escripto por um empregado da administração os nomes que se forem apurando nos verbetes, e que estes fossem emagados, lacrados e fechados em um cofre com tres chaves, divididas pelos membros da commissão.

É isto o que a auctoridade desejava. Chegou-se ao mesmo fim por diverso caminho. Todos ficaram bem. Antes assim.

